

448 OXIMETRIA DE PULSO EM REUS ASCIP:JS NA SALA DE PARTO.
L. K. f. biStian;;, Ul. atkf... L - LG Votto E Féll..
!NG leo de Avali çjo em Anest sia. Depto de Cirurgia, FAHED,
üFRGSJ.

De rotina são feitas manipulações (aspiração nasogástrica e orofaríngea) nos recém-nascidos (RNs) às quais provocam dessaturações transitórias nem sempre evidenciadas clinicamente. O presente trabalho propõe analisar o uso do oxímetro de pulso na monitorização de RNs no pós-parto imediato. Pretende verificar as variações de SpO₂ e FC antes, durante e depois da aspiração das vias aéreas superiores (UAS) dos RNs. A amostra foi de 17 RNs. Após o nascimento, o sensor foi fixado no pé do RN e conectado ao oxímetro e a impressora. Conseguiu-se fixar e manter o sensor em 9 RNs, 8 foram excluídos. As variações de SpO₂ e FC foram registradas graficamente a cada 10 segundos. Houve uma queda estatisticamente significativa da SpO₂ (p=0,001) e da FC (p=0,05) durante a aspiração em 7 RNs que foram submetidos à intubação. Em 2 RNs, com mais de uma aspiração, mostrou-se tendência de decréscimo acentuado da SpO₂. A oximetria de pulso é útil e sensível para detectar alterações decorrentes da manipulação das vias aéreas do RN. As dessaturações e bradicardias transitórias durante as aspirações, embora não detectadas clinicamente, sugerem que as repercussões fisiopatológicas podem ser significativas. O uso do oxímetro em RNs, entretanto, enfrenta limitações: dificuldade de fixação do sensor, hipotermia e vasoconstrição, dificuldade de acesso e tamanho reduzido das salas de atendimento pós-natal imediato. (CNPq)